ANNO DE 1833. QUINTA FEIRA 24 DE OUTUBRO NUMERO 233

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-S. *Eduviges*- Rel.am de m., Aud. dos J.s do C. de m. e de t., e Ch. Pr. a 1 h. e 18 m. da t.

6.ª-*S. Lucas*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 2 h. e 6 m. da t.

Sabbado-*S. Evaristo* - Rl.am de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 2 h. 54 m. da t.

Domingo-S. *Elesbão Imperador*. Pr. as 3 h. 42 m. da t.

Pensamentos do grande Napoleão.

NAPOLIÃO, esse homem raro, que fez o assombro da Europa inteira, he incontestavelmente uma boa authoridade a citar em politica? E quem poderá desconhecer seu genio transcendente ao ler o seguinte topico de suas *Memorias* em que com tanto tino e exactidão pinta as consequencias que um Governo fraco produz?!.....

« Quando, diz o grande homem, o Poder principia a manifestar em todas as suas determinacões huma lastimosa fraqueza, e em todas ellas caminha como ás apalpadellas, quando dá provas evidentes de sua insuficiencia, cedendo reciprocamente á influencia de partidos opostos, vivendo para sahir do dia, sem plano fixo, sem firmeza na sua marcha; quando os Cidadãos os mais modernos por suas opiniões se vêem na necessidade de confessar, que Governo marcha sem regra; quando aquelle por fim reune á sua nullidade interior o deffeito, que mais fere o pundonor de hum povo brioso, isto he, ver-se envilecido aos olhos do mundo, a sociedade começa a sentir certa anciedade interna; o desejo de sua conservação a poem em movimento, e lançando as vistas sobre si mesma busca á primeira o homem capaz de empunhar o leme, e levar a não do Estado ao porto de salvamento.

Uma Nação numerosa tem sempre dentro em si este genio tutelar, porem ha occasiões em que tarda a appresentar-se na Scena. Não basta, que exista, he preciso que seja conhecido, que se conheça a si proprio, e até que tal se verifique, toda a tentativa he van, todo o intento inutil, porque a energia da grãde massa proteje um Governo que só o he de nome, e apezar da sua impericia, apezar da sua debilidade, nada são contra elle os esforços de todos os seus inimigos. Porem indique este ancioso LIBERTADOR a sua existencia de qualquer maneira que seja; o instincto nacional o apontará ao dedo, o chamará em seu socorro, e todo um povo sahindo ao encontro exclamará ao aparecer—He este.»

Das Memorias de Napolião.
(Do Sette de Abril.)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

TENDO apparecido no seu Diario de 21 do corrente o Officio do Ministro do Imperio, escrito ao Exm. Presidente da Provincia, em que lhe dizia que a Regencia não havia annuido á sua supplica para nomear outro Presidente, e lendo-o depois na Quotidiona, e Diario da Administração de 22, notei que neste ultimo vinha acrescentado com estas palavras—Registe-se. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Outubro de 1833—Lira—; e julgando que tanto Vmc. como o Redactor da Quotidiana não havião querido trascrever aquellas palavras, talvez por as julgarem de nenhuma entidade, quando alias podem ser de muita, segundo as circunstancias, por isso corri á sua Tipografia confiado na nossa familiaridade para o advertir da omissão, como lhe disse; e Vmc. sabe qual foi a minha admiracão, quando me apresentou o autografo, vindo do Rio de Janeiro, que me disse haver recebido do Presidente sem aquella adicão. Por tanto, não tendo com o respeitavel Redactor do Diario da Administracão alguma relação, e devendo este Jornal ser mais acreditado do que os outros, ao menos na publicação de papeis officiaes, visto que o seo Redactor na Declaracão do seu Diario de 19 do corrente, confessa que tudo copia na mesma Secretaria do Governo, e como as copias devão ser conformes aos originaes, e eu muito deseje saber o motivo da alteração desta; por isso me sirvo do seu Diario para o pedir ao Redactor do Diario da Administração. Sou Senhor Redactor seu attento venerador

* * *

PERGUNTAS.

PERGUNTA-SE ao Senhor Antonio Francisco Baptista de Almeida, Juiz de Paz do 3.° Destricto do Carmo do Bairro de Santo Antonio; qual seria o motivo porque Sua Senhoria não incluio na lista dos Cidadãos apurados para Jurados os Senhores Jeronimo Vilela Tavares, Cirurgião; Miguel Filicio da Silva, dito; Thomé Pereira Lagos, Proprietario; Caetano Pinto de Veras, dito; Ignacio Neri da Fonceca Junior, dito; Ignacio da Fonceca dos Santos, Empregado Publico; Mnnoel Antonio Monteiro de Andrade, dito; Manoel de Paula Quintella, dito; Joaquim Joze Ferreira, Proprietario; Joaquim Joze Vieira, dito; Francisco Joze de Oliveira, Comerciante; Felis Pereira de Lira, Capitão; Agostinho Henriques da Silva, Comerciante; e Antonio Luiz Ribeiro de Brito, Proprietario; será porque assenta o Sr. Baptista, q' estes Senhores não são Cidadãos Brasileiros, que não terão os rendimentos e as qualidades que marca a Lei, para ocupar o honroso cargo de Juiz de Facto, ou será porque não são do afecto do Snr. Antonio Francisco Baptista de Almeida, por acaso não serão estes Senhores conhecidos pelo Senhor Juiz de Paz, no mapa do alistamento dos moradores do seu districto, não estarão os nomes destes Senhores, por ventura os seus Direitores só farião o alistamento das pessoas que o Sr. Almeida incluio na lista que mandou publicar no Dia-

rio N.º 228 : assento que não, porque eu fui alistado, e não fui contemplado no minha relacão, não será huma injuria que o Snr. Antonio Francisco Baptista de Almeida nos acaba de fazer, o que não dirão os nossos Concidadãos não vendo na lista os nossos nome, que dirão ? não dirão que não somos capazes de occupar este tão digno lugar, porque motivo não quererá o Senhor Baptista o que quer para si, porque não quer para os seus Concidadãos, será isso ser Patriota ? a poucos dias, ou mezes, não se achava o Senhor Antonio Francisco Baptista de Almeida, só com jus no lugar de Juiz de Orfãos desta Cidade, alegando o motivo de ter huma triste Provisão para advogar, não diria S. S. que era huma injustiça que lhe fazia a nossa Camara caso não lhe diferisse o seu requerimento para occupar o honroso cargo de Juiz de Orfãos, queixando-se o Senhor Baptista desta maneira por não ser difirido para o dito lugar de Juiz de Orfãos, só por ter esta provisão, que queixa não teria aquelle que deu annos aos estudos, queimando as pestanas, em estudar, obtendo por isso huma carta de Baxarel e Doutor formado, e que hoje ainda estão desinpregados como o Senhor Dacia e outros, que ainda não tiverão o gosto de ser empregados, nem mesmo alcancar a maioria de votos para ser Juiz de Paz, pelas grandes caballas que apparecem nas eleições Populares ? O que não dirá de V. S. Senhor Baptista, hum Empregado Publico, hum Proprietario, hum Comerciante, &c. &c. &c. que está no gozo de seus direitos, e tem as qualidades exigidas na Lei para ser Juiz de Facto, não terão razão de diser que V. S. não cumpre exactamente o seu lugar, que lhe fez huma injuria, e hum furto, como ja disse o Senhor Caetano Pinto de Veras, não terá razão sufficiente para se apresentar perante o Tribunal da Opinião Publica clamando contra V. S. por assim praticar ?

Pergunta-se mais ao Senhor Antonio Francisco Baptista de Almeida, se hum individuo que não está no caso da Lei para ser G. Nacional, por não ter os rendimentos e os quisitos que marca a mesma Lei, se está no caso de ser Juiz de Facto : com a sua resposta dirá mais alguma couza

O que não foi contemplado.

☞ Pergunta-se—1.º Se o Exm. Senhor Vice Presidente Lira não achou com quem se aconselhar se não com o Senhor Manoel Paulo Quintella, e se é verdade que o Senhor Quintella campa de ser o mentor de S. Exc. ? 2.º Se o Senhor Quintella não reconhece a sua insufficiencia scientifica para se meter a aconselhar sobre coisas de maior monta. 3.º Quando pertende o Exm. Snr. Lira convocar o Conselho do Governo ?.

O Perguntador.

☞ Pergunta-se ao Senhor Administrador da Meza das Diversas Rendas, ou a quem competir, qual a razão por que não ha o pezo de huma libra na casa da Inspecção, e Pezo do Algodão ; resultando da falta de tal pezo, prejuizo ora a Nacão, e ora ao Agricultor ? Valha-nos Deos com tantas faltas !

☞ Pergunta-se ao Cobrador das medidas da Praça da farinha da Boa-vista, quem o authorisou a receber dos almucreves quarenta reis e um prato de farinha de cada uma carga, alem disto o monopolito que ha com os desgraçados matutos, fasem disso a privação que lhe fazem de estarem na praca até a noite, se não he licito qualquer vender o seu genero onde lhe convier, estará por ventura nas Posturas da Camara Municipal ?

☞ Pede-se ao Snr. Furriel Silva que se lembre de que passando uma vez depois da revista de seis horas pelo Snr. Cabo Ferrão da 6.ª Companhia juntamente com o Sargento Azedo por o dito Cabo cortejar sómente ao Sargento Azedo depois de alguns passos voltou, e dera-lhe ordem de prezo, participando ao Snr. Commandante Geral, que o fizera por elle Cabo lhe não faser a continencia, e que por tanto não mentio o Vigilante no seu avizo antecedente tambem pede que não pegue mais em pena, para não dizer asneiras, como—escrever no Publico (porque o Publico não he papel ou couza que o valha) o que não ha de mais responder asneiras—afirmando tão descaradamente que já tem respondido asneiras : porem que esses pontos de atrevimento e ignorancia d'ora em diante são disprezados pelo

Vigilante inimigo da impustura.

— Convencidos como estamos de que de taes perguntas, e avizos sobre o Corpo Municipal Permanente beneficio nenhum tem rezultado, antes pelo contrario, pode abrir caminho a insubordinação ; e temendo nós vermos esta plantada no unico Corpo que na Provincia á, declaramos ser esta a ultima que publicamos.

ANUNCIOS.

TEndo sido visto D. PEDRO 1.º pelas tabernas da rua de S. Bento, besuntado de azeite de peixe, e cheirando a bacalhão indagou-se a causa desta desgraca, e soube-se, que os *Caramurús* seus captivos lhe derão este destino por precisarem de cobres ! Pergunta-se ao *Jurista* se he decente, que seu *Senhor* seja assim vendido por uns tristes *seis dinheiros* de metal tão *reiles* ?

Do *Sette de Abril.*

— Roga-se aos Senhores encarregados da Policia da Cidade, que tenhão a maior vigilancia, sobre os ratoneiros ; por que andão metendo D. PEDRO 1.º por baixo das portas das familias honestas e pacificas.

Do mesmo.

THEATRO.

O Actual Empresario do Theatro Nacional desta Cidade está apromptando hum Expectaculo inteiramente novo para o dia 26 do corrente mez, o qual não tem tido lugar ha mais tempo, por não ter sido possivel concluir as obras, e maquinismos que se estão fasendo para elle.

He pela primeira vez que vão faser-se neste Theatro —OS JOGOS HYDRAULICOS—e he de esperar que o Respeitavel Publico fique satisfeito com as differentes dificuldades, e galanterias que se apresentão feitas por hum dos Elementos tão conhecido, como a Agoa ; por este meio se vê quanto a chimica he divertida, e ao mesmo tempo interessante, e a quanto tem chegado o estudo dos Homens, que por meio de sertas combinações chegão a fazer couzas que parecem impossiveis, e que em outro tempo serião sufficiente couza para hum pobre homem ir finar seus dias no Santo Tribunal da Inquisição, ou dahi em huma fogueira.

He hum discipulo de Mr. Robertson que immitando o maravilhosamente vai apresentar este expectaculo o qual he de esperar que agrade ao Respeitavel Publico.

Em consequencia das despezas consideraveis que foi preciso faser-se para este expectaculo os preços serão os mesmos do dia 19.

N. B. Tendo-se escandalisado no dia 19 algumas pessoas, de acharem no Theatro huma ordem para se não fiar a alguem fosse quem fosse sou obrigado a dizer que he muito injustamente que assim o fiserão, por isso que medidas geraes não offendem em particular : e como o Theatro está no desembolço de não pequena

quantia, em consequencia de se ter fiado a todo o mũdo: rogo por tanto a todos os meos amigos e pessoas capazes, se não offendão de huma medida, que posto que os abranja não se entende com elles.

O Empresario.

Vendas.

UM bem construido, e novo sobrado de dois andares, e sotão muito decente, com sufficientes commodos para não pequena familia, com grande, e muito seguro armazem proprio para qualquer negocio de viveres, e molhados pela sua boa localidade, grande quintal com algumas plantas, cacimba, e cáes de pedra, no aterro dos Affogados, lado esquerdo pouco alem do viveiro do Muniz, ou troca-se por outro qual quer nos Bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-vista, ou por um sitio perto com arvoredos de frutas, e boa casa de vivenda, ou finalmente por qualquer outro negocio; advertindo-se porem que tão favoraveis condiçoens não são feitas de defeito do predio; mas sim de circunstancias, que serão patentes ao comprador: no mesmo das trez horas da tarde em diante.

☞ Um pedaco de terras proprias na estrada do Arraial com duas cazinhas de taipa cobertas de telha, dentro do mesmo terreno, por preco commodo: átraz da Matriz da Boa-vista D. 11, á fallar com Pedro Joze de Oliveira.

☞ Toucinho de superior qualidade a 4$160 rs. a arrôba: na rua da Cadeia do Recife armazem n. 12.

☞ Vende-se, ou alluga-se um sitio com casa de vivenda na campina da Igreja da Casa forte com terras para plantar arvoredo de toda a qualidade, e baixa para capim cercado todo de espinho, e limão, por preco commodo: na rua da Cruz atraz do Corpo Santo n. 33.

☞ Rebique da 1.ª sorte, livro de ouro, e prata, e vidros de opodeldo: na rua do Cabugá D. 5.

☞ Um selim em bom uzo: na rua Velha da Boa-vista D. 36.

☞ Bixas de Lisboa, de boa qualidade: no armazem do Machado rua do Vigario n. 14.

☞ Um cavallo de estribaria bom esquipador, e carregador de baixo a meio, bonita figura, e bastante novo: na rua do Rangel D. 22, defronte do Juiz de Direito.

☞ Algumas caixas que já servirão de assucar: na rua das Cruzes D. 6, refinaçao de assucar.

☞ Um preto padeiro e canoeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

☞ Potassa de superior qualidade por preço commodo, e uma cama grande: na rua da Larangeirr defronte do Cirurgião Peixoto D. 11.

☞ 2 moradas de casas de pedra e cal, quintal murado, e cacimba de muito boa agoa, citas nos Affogados, na rua de S. Miguel: na rua do Queimado 2. andar do sobrado D. 11.

☞ Papel de embrulho: na Tipografia do Diario.

☞ Uma venda com poucos fundos defronte da Cadeia D. 10: na mesma.

☞ Azeite doce canada 1000 reis, garrafa 280; vinho do Porto canada 1000, garrafa 260; dito engarrafado bem claro 400; dito 320; dito de Lisboa velho, e claro canada 800, garrafa 200; dito mais tinto canada 600, gorrafa 160; dito 480, garrafa 140; dito branco canada 800, e 600; dito moscatel canada 1000, garrafa 260, engarrafado 320; barris de vinho com 20 canadas medida velha a 16000; presunto bom a libra 260; toucinho a 200; pimenta do reino boa a 220; cravo da India a 800; chá hisson a 1600; café 1.ª sorte do Rio de Janeiro 220; vellas de spalmacete de 5 e 6 em libra a 640; serveja preta, e brãca a 280; manteiga nova a 320, 280, e 200; botijas de azeite doce bem amarelo sem ranço, com uma canada cada uma, medida velha a 2000; na rua do Livramento esquina do beco do Padré D. 1.

☞ Uma negra moça, que sabe bem lavar: no beco tapado dentro do portão.

☞ Um bote de 2 prôas: na rua de S. Rita nova D. 15.

☞ Cassas adamascadas para ricos cortinados de cama, e cambraias pintadas de cores fixas para vestidos de senhora: na rua da Cadeia loja do Barroso n.º 27.

☞ Uma caza terrea de pedra e cal, chãos proprios, para pequena familia, sita na Cidade de Olida rua do Aljube D. 4: na rua do Carmo da mesma Cidade D. 13.

Compras.

UMA preta mossa que saiba engomar lizo, cosinhar o diario de uma casa sem vicio algum: defronte do Rozario sobrado D. 9.

☞ Um Deccionario de Portuguez para Francez: na rua do Palacete D. 23.

☞ 2 escravos para fora da Proviecia, um official de carpinteiro, e outro de pedreiro: na rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Um habito em bom estado da Ordem terceira de S. Francisco: na rua da Senzala velha n. 44.

☞ Uma escrava costureira e engomadeira, tendo de idade até 20 annos: na loja de Manoel Joaquim da Silva nos 4 cantos da rua do Queimado.

☞ Uma casa terria em boa rua até um conto a um conto e duzentos mil reis: na rua do Collegio loja de vidros se dirá quem compra.

☞ Uma Gramatica Portugueza, nova, ou em meio uzo, pelo auctor Pedro Joze de Figuerêdo: annuncie.

☞ Um moleque que não tenha vicios, e tambem uma negra moça que saiba lavar. e engomar: na rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Uma escrava costureira, engomadeira, e cozinheira, tendo de idade até 20 a 25 annos: na rua Nova D. 20.

Alugueis.

ALLUGA-se para passar a festa uma casa terria no lugar do Pôço da Panella, na rua por detraz da Igreja: na rua do Collegio D. 8, 1.º andar.

☞ Alluga-se uma casa de pedra e cal no Pôço da Panella defronte do rio, para passar a festa: á fallar com a dona na rua do Palacete ultimo sobrado da viuva de Antonio do Carmo.

Perdas.

TENDO-SE perdido um Bilhete de cem mil reis em cobre com o N. 954 passado por Antonio Gomes Pessoa em 20 de Setembro do corrente anno, sobre o qual já se fizerão dous annuncios nos Diarios de 5 e 19 do corrente mez de Outubro; roga-se de novo a qual quer pessoa que o tiver achado, de o levar ao mesmo Pessoa dentro do prazo de oito dias depois da publicação do prezente, aonde receberá suas alviçaras: e

não aprezentado dentro deste prazo, não terá mais vigar

Avizos particulares.

O Abaixo assignado roga o obzequio a todas as pessoas que tiverem em seu poder Bilhetes de sua firma de cobre, lhos venhão aprezentar incontinente para serem pagos os que forem verdadeiros, e vir no conhecimento dos falços, visto que já lhe forão aprezentados dois; assim como qualquer letra, ou obrigação de sua mesma firma, que declara desde já ser falsa, por não ter passado, nem assignado nenhum semilhante titulo.

Francisco Ribeiro de Britto.

☞ O abaixo assignado preciza para ajuste de contas, que se lhe apresentem para pagamento duas ordens, uma de Rs. 200$000, e outra de Rs. 30$000, saccadas contra elle por A. F. Pereira em data de 23 de Julho do anno corrente.

A, Schramm.

☞ O abaixo assignado mora na rua da Senzala velha D. 35, e é serto em casa pela manhã té as nove horas, e a tarde té as quatro.

Antônio Borjes da Fonseca.

☞ Dezeja-se fallar com o Snr. Antonio Joze Ferreira da Gama, e como se ignora a sua morada queira anunciar por este Diario para negocio de seu interesse.

☞ Segunda vez roga-se ao Snr. Eduardo Soares de Albergaria, que anuncie por este Diario a sua morada no Recife, para ser procurado por um seo credor.

☞ Dezéja se fallar ao Snr. Joaquim de Santa Anna Carneiro, e como não se saiba a sua morada, pede-se-lhe anuncie por este Diario para ser procurado.

☞ Antonio Luiz Ribeiro de Brito, impectra a todas as pessoas, que tiverem bilhetes (Manuscripto) de sua firma sobre quantias de moeda de cobre, hajão de os mandar receber, no priodo de trez dias, depois da publicação deste; e bem assim todos aquelles, firmados por seu primeiro caixeiro debaixo da firma de Brito & Siqueira: ficando os mesmos Snrs. certos, que, o anunciante se não responsabelisa, findo este prazo, por algum mais que appareça, tanto de uma, como de outra firma: attento á ladroeira de bilhetes falsos que comessa aparecer.

☞ L. A. Dubourcq faz sciente que Justino Candido Mendélo não é mais seu caixeiro.

☞ Alluga-se uma ama de leite forra, ou cativa; na rua do Cabugá D. 7.

☞ Quem tiver uma canoa pequena de carreira e a queira allugar por mez; dirija-se a rua Direita sobrado D. 59.

☞ Perciza-se muito fallar com os Snrs. Manoel Joze de Azevedo, Jeronimo Sebastião de Alcantara, Manoel Gomes Braga, Alexandre Marcelino, Manoel de Farias, João Miguel, e Ignacio Marcal, tenhão a bondade de hirem a Camboa do Carmo sobrado de 2 andares varandas de ferro, ou declarem suas moradas.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que se acha pago e saptisfeito da venda que vendeu a Manoel Adriano na rua do Rozario estreita D. 19.

Antonio da Silva Braga.

☞ A pessoa que tirou por engano uma carta do Correio de Joze de Oliveira vinda de Lisboa no Brigue ultimamente chegado, faça favor entregala na rua das 5 Pontas D. 14, ou bota-la no mesmo Correio.

☞ Quem tiver um sitio perto da Praça com caza de vivenda, e o queira arrendar; dirija-se a Boavista rua Velha n. 38.

☞ Roga-se segunda vez ao Sr. Francisco Xavier de Couto, morador na Cidade de Olinda, rua da Biquinha, haja de ter a bondade de quanto antes vir entregar as chavas das casas, que allugou a mais de trez mezes, e juntamente os allugues, pois que existem sempre feixadas, do contrario uzar-se-há dos meios competentes.

☞ Qualquer Sr. Sacerdote Secular, ou Regular, que quiser ser Capelão em Garanhuns de uma Capela particular com a esmola de duzentos mil reis, queira dirigir-se a Ignacio Alves da Silva Santos na rua da Gloria portão D. 25; até as 7 horas da manhã.

☞ Quem anunciou querer comprar um escravo bom canoeiro; dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo no sobrado D. 22 na esquina que volta para a rua do mundo novo, das 6 horas as 10 do dia.

☞ A pessoa que anunciou ter uma carta para Anna Maria da Anunciacão viuva do falescido Joze Ferreira da Silva que foi Meirinho Geral na Cidade de Olinda, poderá entregar a dita carta na mão de Antonio Annes Jacome, na rua da Cadeia, do que se lhe ficará muito obrigado pela boa attenção.

☞ Alluga-se uma escrava que saiba cosinhar, lavar, e engomar, sendo esta de bons costumes; na rua Nova D. 20.

☞ Responde-se pela ultima vez ao Sr. Brazileiro Nato da pergunta inserta no Diario n. 232, que o Sr. Nuno Maria de Seixas não uza do laço oriental por gostar mais d'elle, que o do Brazil, mais sim porque deve andar com o destinctivo de um emprego, que elle aceitou com o beneplacito Imperial; responde-se mais, que tanto he Brasileiro o nascido no Brazil, como o do § 4.º, porque ambos gozão pela Lei Fundamental do Imperio de iguaes direitos, e que finalmente pelo Codigo Criminal merecem penas, os Brazileiros, que uzão de distinctivos, que lhes não pertencem, o que não pode ser aplicavel ao dito Snr. Seixas, por uzar do laço Oriental com permissão do Governo, permanecendo por tanto no pleno gozo de seus direi-politicos como Brasileiro, e que por conseguinte pode ser jurado, assim como foi qualificado Guarda Nacional, do que não gosta muito o Snr. Especulador, e por que?.......

O mesmo Brasileiro Nato.

☞ Quem anunciou querer comprar as obras de Bocage, dirija-se a rua do Rangel sobrado D. 13. No mesmo vende-se por preço commodo 2 bicudos, 2 curioes, 1 patativo da Prrahiba, 1 viuva, 1 bigode, e 1 conclis, todos muito bons cantandores.

☞ Precisa-se de um Sacerdote para diser Missas de S. Thomé até dia de Reis, em lugar distante desta Praça sete legoas, dá-se-lhe 32$000 reis, e exige-se que saiba jogar a espadilha: na rua Nova armazem D. 30.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 21.

BARCELONA; 43 dias; Polaca Hespanhol S. Joze, Cap. Peregrino Puyol: vinho, agoardente, e mais generos: á Nuno Maria de Seixas.

Sahidos no mesmo dia.

BAHIA; L *Paquete N. S. da Penha*, Cap. Joaquim de Jezus e Silva: varios generos. Passageiros 4.

PARAHIBA; Hiate *Prazeres Parahybano*, M. Francisco Joze da Costa: varios generos. Passageiro 1.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833